



História de um
Peregrino »

Leio e escuto a
Palavra de Deus »

Mateus 6, 1-6.16-18

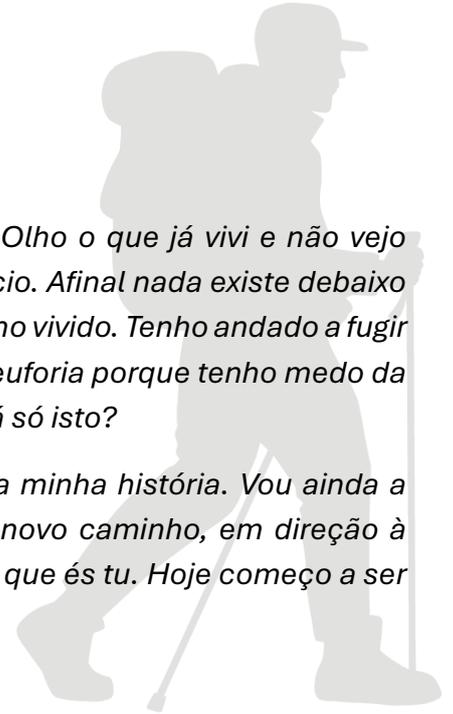
QUARTA-FEIRA DE CINZAS

14 DE FEVEREIRO

SOMOS PÓ E CINZA

Hoje acordei despido e despejado. Olho o que já vivi e não vejo senão os destroços de um desperdício. Afinal nada existe debaixo do verniz das aparências por que tenho vivido. Tenho andado a fugir de mim mesmo. Vivo de euforia em euforia porque tenho medo da pergunta que martela cá dentro: será só isto?

Tu dizes-me que este não é o fim da minha história. Vou ainda a tempo do futuro. Hoje começo um novo caminho, em direção à verdade de mim mesmo e à verdade que és tu. Hoje começo a ser um Peregrino da Esperança.



Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa.

Reflito »

Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

Jesus denuncia a inconsistência de uma vida de aparências, em que o que faço é para ser visto pelos outros. Quando assim é, até as obras santas da esmola, do jejum e da oração não passam de uma cosmética superficial, tentativas vãs de maquilhar um vazio interior.

O Pai vê-nos tal como somos, para lá das nossas máscaras e mentiras. Não lhe podemos esconder quem somos.

Jesus chama-nos todos os dias ao exercício da verdade: colocarmo-nos diante do Pai como somos, procurá-lo «no segredo», deixar para trás todas as ilusões com que nos enganamos a nós mesmos.

Fora deste encontro com Deus na verdade de nós mesmos, tudo o resto é passageiro. As falsas seguranças em que investimos a nossa vida em breve se desfazerão em pó e cinza.

Que somos, afinal, senão pó e cinza? Se entrarmos no «segredo» da relação com o Pai, seremos imortais.

Medito »

Tudo se torna cinza. A minha casa, a minha roupa, os meus móveis, o meu dinheiro; campos, prados, bosques. O cão que me acompanha e o animal que está no curral. A mão com que escrevo, o olho que lê, e todo o meu corpo. As pessoas que amei; aquelas que odiei e as que temi. O que me pareceu grande sobre a terra, o que me pareceu pequeno, o que considerei desprezível – tudo cinza, tudo...»

Romano Guardini, in *Sinais Sagrados*.

Contemplo »

Carl Spitzweg,
Quarta-feira
de Cinzas,
1860



Saído do excesso do Carnaval, o palhaço aprende a não viver à superfície e a chamar as atenções sobre si. Entra em si mesmo. A luz de Deus jorra do alto e acompanha-o neste caminho.

Desafio-me »

Estou decidido a começar um novo caminho ou estou indeciso?

Quais os pesos que carrego na minha “mochila da vida”? Em que aspetos é que vivo de aparências ou sou superficial? Que máscaras e que ilusões?

A Quaresma é tempo de renúncia. A que é que vou renunciar, de que é que me vou desprender neste caminho?

Coragem, peregrino, o caminho começa hoje!